



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE
EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO (DPSIE)

LEYDIANE LINS DA SILVA TAVARES

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um
reflexo na sala de aula a partir da perspectiva docente**

Recife2023

LEYDIANE LINS DA SILVA TAVARES

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um reflexo na sala de aula a partir da perspectiva docente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 27/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Neferson Barbosa da Silva Ramos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Padilha (Examinadora Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Me. Alessandra Maria dos Santos (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um reflexo na sala de aula a partir da perspectiva docente

Leydiane Lins da Silva Tavares¹
Neferson Barbosa da Silva Ramos²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir possíveis impactos do excesso de uso de telas na minha primeira infância, com foco na ótica docente. Trazemos em questão a perspectiva docente com respeito às práticas em sala de aula, com alunos que têm consumo massivo de telas em atividades não escolares, discutindo quais potenciais consequências no processo didático da educação infantil. Ainda mais, discutir sobre a adaptação e recepção dos conteúdos apresentados por estes alunos que consomem tecnologia em telas de forma excessiva, com base nas respostas fornecidas por questionário, de professores da educação infantil, que observam em sala de aula o comportamento de alunos que consomem mais telas. Pontuamos aspectos prejudiciais a esta utilização sem uma orientação, fora dos limites recomendado por faixa etária. Há aspectos proveitosos na aprendizagem infantil com telas, porém a intoxicação midiática e a utilização indevida com relação à faixa etária, e limites de horas por dia de recursos tecnológicos podem inferir consequências negativas no processo de aprendizagem da criança, na perspectiva do docente.

Palavras-chave: Mídias; Educação Infantil; Impactos do excesso de telas em sala de aula; Professores.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre os impactos das mídias e tecnologias no ensino da criança. Aliado a isso, iremos levantar questionamentos sobre os efeitos que esta exposição às telas de forma desequilibrada pode trazer ao desenvolvimento da criança, em aspectos pedagógicos. No ambiente escolar compreende-se o início da primeira conexão social da criança. Ainda mais, ela é vista como principal sujeito de trabalho na comunidade escolar, e os aspectos familiares, sociais, cognitivos, são considerados em seu processo de aprendizagem. Se esta criança é exposta ao uso massivo de telas, pode haver uma consequência em seu desenvolvimento escolar. Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar as consequências e impactos do uso excessivo de telas nesta primeira infância, na visão do docente, analisando problemáticas vivenciadas pelo professor, com relação a sua prática em sala de aula, embasado na

¹Leydiane Lins da Silva Tavares Estudante de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco

²Neferson Barbosa da Silva Ramos Professor orientador

realidade dos avanços tecnológicos e nos excessos de uso de telas neste primeiro momento da educação infantil.

A criança é um ser social, excluindo o estereótipo de passividade ligada a ela. Segundo Leite (2007), “como ser social situado no tempo e no espaço, como cidadã hoje, que tem suas especificidades em relação aos adultos” (p. 74). Esta criança é sujeito de todo nosso trabalho docente, e tendo em vista as variações decorrentes no mundo, nas mídias em geral, indagamos: Quais implicações percebidas por docentes na aprendizagem de crianças na educação infantil quanto ao uso excessivo de telas em suas atividades extra-escolares.

Aliado a isso, as mídias estão presentes massivamente no cotidiano social e, com a tendência da evolução na globalização mundial, podemos inferir que o consumo destas mídias só irá aumentar. Sabemos que em diferentes realidades o acesso às mídias e telas é escasso ou restrito por condições socioeconômicas. Porém neste trabalho objetivamos o estudo de alunos que possuem este acesso às mídias e telas, de maneira excessiva, com livre consumo, sem restrições. E indagamos a repercussão deste acesso em demasia, na visão do professor em sala de aula. Sendo assim, compreender como as mídias estão repercutindo na sala de aula da educação infantil; e entender como elas influenciam o desenvolvimento escolar é o nosso objetivo. Analisando a perspectiva docente acerca desta influência midiática no comportamento escolar.

Ainda mais, as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano em geral, em nossa análise observando o cenário escolar na educação infantil, é notável o aumento do acesso às telas. As crianças têm prazer na comodidade tecnológica, no acesso rápido a diversas informações, na variedade de conteúdos, e na dinâmica de diferentes redes, para todos os gostos e com um alcance acessível. Dentro dessa perspectiva, investigamos a conduta escolar do docente com esta criança, que não somente tem acesso às telas diariamente, mas apropria-se de um acesso de maneira excessiva durante sua faixa etária. Há possibilidade, de que para crianças que possuem este hábito de acessar telas de uma maneira geral, dinâmicas como contação de histórias e metodologias que não são associadas às tecnologias, tornaram-se apáticas, despertando pouquíssimo interesse.

O papel escolar tem sofrido transformações recorrentes de um processo sócio cultural que vem mudando ao passar dos anos. É necessário ter uma óptica ainda mais crítica sobre o papel docente, pois conforme as mudanças em nossa sociedade, muda-se também o contexto deste processo educacional vivenciado em sala de aula. Entretanto, muitas vezes, crianças da educação infantil, são vistas na prática educacional como sujeitos inativos no processo cultural, porém em meio a esta sociedade adultocêntrica,

há o embate da desconstrução deste paradigma, visto que a criança é um indivíduo que não se detém aos rótulos de sujeito passivo, pois é derivante deste processo cultural, e tem desejos e pensamentos ativos, como protagonista do processo de ensino aprendizagem.

2. O Percurso da Educação Infantil no Brasil

Em sua consolidação inicial, o percurso da educação infantil nacionalmente foi lento, visto que não existia uma visão consolidada a respeito da educação de crianças nos anos iniciais, com pouco entendimento e foco nos cuidados básicos e abrigos. Aliado a isso, em meados do século XVIII os fundos municipais começaram a destinar recursos para instituições filantrópicas, abrigo de crianças marginalizadas, orfãos e negros. Acreditava-se que estas pequenas crianças só necessitavam de cuidados higiênicos e acolhimento, com a ludicidade sem maiores perspectivas de uma educação consolidada. Graças a constituição vigente, de 1988, a educação infantil começou a ganhar espaço sendo incluída no sistema educacional Brasileiro. Diante disso, somente a partir do século XX que as ações educacionais tornaram-se de responsabilidade do poder público.

O fortalecimento da educação infantil no Brasil veio com a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e da consolidação das leis de diretrizes e bases, como está escrito no “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Na nova LDB, a lei Lei nº 9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.

É na educação infantil que a criança se desenvolve integralmente, com a contribuição da família, da comunidade e do ambiente escolar. Estas ações vivenciadas nestes espaços trarão contribuições significativas para o desenvolvimento deste sujeito. Quando falamos em família, não podemos limitar este conceito, compreendendo as mais diferentes formas de comunidade familiar. Entretanto no dicionário encontramos algumas definições como “Grupo de pessoas que têm parentesco próximo entre si (esp. pai, mãe e filhos) e que vivem na mesma residência, seu lar” ou “pessoas cujas relações foram estabelecidas pelo casamento, por filiação ou pelo processo de adoção” Em suma compreendemos que a família é a primeira comunidade que o sujeito irá pertencer. O sentimento de pertencimento promove a identificação, e compartilhamento de ideias, seja com ligação sanguínea ou não. Podemos inferir que a família tem papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) tem suas recomendações acerca do tempo e da idade que as crianças devem ser expostas a telas. O ambiente familiar é essencial para a prática destas recomendações, visto que a orientação limita em até uma hora por dia para crianças com idade entre 2 e 5 anos, e duas horas, como limite máximo, para crianças com idade entre 6 e 10 anos. Antes dos 2 anos de idade, recomenda-se o não acesso às telas. Porém, em muitas casas a vivência com relação às mídias é bem diferen³te. As mídias têm crescente avanço em nosso dia a dia, uma pesquisa conduzida nos EUA (Common Sense Media) mostrou que 78% dos adultos de diversos estratos socioeconômicos ficam uma média de nove horas e 22 minutos na frente de telas, incluindo as de smartphone, tablet, TV e computador. Falamos de um adulto, analisando que o comportamento de uma criança tende a ser reproduzido inicialmente pela comunidade que está inserido, pelos adultos que esta criança tem como referencial a ser espelhado. Isso justifica o porquê da precocidade de acesso às telas para crianças. Estes hábitos estão presentes na rotina de muitas famílias atualmente.

2.1 A Presença das Mídias e Tecnologias na Educação Infantil

É importante ressaltar que neste trabalho não defendemos o abandono das mídias e suas tecnologias, entretanto buscamos compreender se esta criança que teve acesso precoce a telas, tendo em sua rotina um excesso de exposição às mídias e tecnologias, trará comportamentos alterados em sala de aula, se este comportamento repercutirá nos processos didáticos com o professor.

O professor tem sofrido alterações em suas práticas pedagógicas durante o passar dos anos, já que o sujeito que é protagonista desse processo de aprendizagem tem mudado. Uma das missões mais antigas da humanidade, a Educação tem recebido efeitos da tecnologia, mundo digital e internet.

Penso que as iniciativas chamadas de metodologias inovadoras procuram readequar a prática docente em relação às demandas atuais da sociedade, bem como, estabelecer uma nova forma de mediar o processo de ensino e de aprendizagem para as novas gerações. Para as gerações 'conectadas' (DE SÁ, Antunes. 2022. São Paulo. A GAZETA DO POVO.)

³ Sociedade Brasileira de Pediatria(SBP) - Instituição sem fins lucrativos, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) defende os interesses dos médicos de crianças e adolescentes, dos seus pacientes e famílias. Centenária, a instituição vem crescendo a cada ano em tamanho, atuação e relevância social.

Common Sense Media - Common Sense Media é uma organização sem fins lucrativos de San Francisco, Califórnia, Estados Unidos, que oferece educação para famílias menos privilegiadas a fim de promover o acesso à democratização da cultura de forma segura.

Nas práticas pedagógicas é muito comum uma aula expositiva, onde o professor irá abordar conteúdos direcionados aos alunos, mediando este conhecimento e descoberta pelo novo. Porém no mundo tecnológico, a maioria das coisas já estará no conhecimento deste aluno, o que irá promover ao professor um papel de mediador ainda mais acentuado. A atenção que este aluno, da educação infantil, vai ofertar para uma aula monótona e sem criatividade, será mínima. Visto que ele foi exposto às telas em demasia, e as consequências deste excesso podem trazer à tona fatores como: impaciência, a falta de concentração, com a dependência digital.

Frente aos avanços tecnológicos a sociedade tem sofrido alterações comportamentais, no que diz respeito à comunicação. Na infância de muitos dos adultos de hoje em dia, a telecomunicação era bem diferente do que vivenciamos hoje. Por exemplo a comunicação por cartas, onde o destinatário esperava por dias, meses, para ler o que o remetente tinha para dizer. Hoje, por questão de milésimos de segundos, em um clique podemos nos comunicar tão facilmente. Antigamente as crianças aguardavam ansiosamente por um horário específico de programação infantil na televisão, hoje em dia há diversas opções disponíveis a todo o tempo, e tão facilmente nas telas as crianças têm acesso a um mundo de informações. Sousa (2004) afirma que os livros, jornais e revistas transformaram a civilização e moldaram a esfera pública moderna, modificando a cultura. Somos influenciados individualmente pelos agentes externos, pelos meios de comunicação, pelas nossas associações, em suma por nossa cultura.

Hoje muito além destes meios de comunicação, TV, rádio, jornais, que modificaram uma era; vemos com o acesso a internet, as mídias predominando nos espaços sociais. Portanto no que diz respeito à infância, temos um cenário de constantes alterações, e o que era antes repleto de brincadeiras na rua, contação de histórias, construção de brinquedos, e cantigas de roda, hoje deu espaço para uma nova roupagem, em uma infância online. Na vivência diária da maioria dos brasileiros, esta realidade é bem diferente do recomendado pela SBP. em “A Fábrica dos Cretinos Digitais: os perigos das telas para nossas crianças”, o neurocientista francês Michel Desmurget, que também é diretor de pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da França, atenta para os perigos deste universo digital com relação a aprendizagem da criança. France Inter, afirma “Um livro de saúde pública.” Pontuando a importância de literaturas, e pesquisas voltadas para esta área. Visto que, esta geração atual é nativa da tecnologia, as horas em frente às telas com acesso ao Tiktok, instagram, facebook, youtube, e os diversos jogos online representam hoje em dia a maioria das atividades rotineiras das crianças.

3. As Mídias e o Professor, em Suas Práticas Educacionais

A escola é o primeiro ambiente social da maioria das crianças, muitas delas só convivem em dois espaços iniciais, em casa com sua família, e na escola com os professores. E em casa, visto que muitos pais possuem alta demanda de trabalho, afazeres domésticos, a utilidade das mídias se torna ferramenta ⁴garantida para as crianças, a fim de entreter as crianças. Entretanto, todo excesso traz uma consequência, e a linguagem digital que as crianças aprendem a ter desde cedo, pode alterar o padrão de pensamento e aprendizagem. Visto isso, quais impactos este uso em excesso de telas pode causar na conduta escolar? E como os professores podem lidar com essas alterações comportamentais dos alunos com acesso em demais as mídias tecnológicas? São respostas que necessitamos compreender, para uma renovação da prática docente, visto que o aluno é objeto de trabalho, e se não houver compreensão da parte dele, não há sentido em uma prática pedagógica.

Este professor que aprendeu a cantar amarelinha, decorar tabuada, e reproduzir fonemas em versos de cantiga de roda; Agora está envolto de crianças cuja atenção não permanecerá em foco, se não houver dinâmicas e práticas entusiasmadas de ensino com métodos tecnológicos. André Biernath, da BBC News Brasil em Londres, afirma que pesquisa com famílias brasileiras apontou que o uso de dispositivos eletrônicos diminuiu a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e de sociabilidade de crianças de até 5 anos. E o problema não se limita à primeira infância — o contato excessivo com telas mexe com o cérebro de jovens, que ainda não está suficientemente amadurecido para controlar impulsos, fazer julgamentos, manter a atenção e tomar decisões.

De acordo com Thiago Viola, psicólogo do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul: "Nem tudo é ruim quando falamos dos smartphones. Eles também trazem coisas boas e fazem parte da vivência do que é ser jovem hoje em dia". Consideramos a afirmação de Thiago Viola pertinente, já que não é objetivo deste trabalho criminalizar o acesso às telas para crianças, entretanto é ideal para este trabalho problematizar o excesso deste uso de telas, e o desequilíbrio transmitido em sala de aula, que impacta diretamente na prática docente. Visto que o professor é posto contra a parede na necessidade de reinventar suas metodologias, dinamizar suas atividades para de certa forma prender a atenção do aluno. Este aluno que tem dificuldade concentração, excesso de pensamentos, hiperatividade e consequências de uma vivência repleta de informações, jogos online, e ocupação em sua maior parte do tempo com mídias tecnológicas.

⁴ A Fábrica dos Cretinos Digitais: os perigos das telas para nossas crianças-

Em uma sala de aula repleta de crianças na educação infantil, o professor tem tendências a práticas lúdicas e criativas para maior fixação do conhecimento nesta faixa etária, como afirma Pasqualini (2010, p. 185) Na Educação Infantil, é preciso ensinar na e pela brincadeira”, é preciso, para isso romper a artificial dicotomia entre “atividades dirigidas” (supostamente ensinar) e “atividades livres” (supostamente brincar), [...]. É papel do professor revelar para a cada criança, como indica Elkonin (1960), as facetas da realidade que ela somente pode conhecer pela via de sua mediação - tendo em vista o postulado de Leontiev (1978) de que os objetos e fenômenos da cultura não podem ser apropriados imediatamente pela criança [...] Nos dias atuais as tecnologias são vistas como transformadoras das ações e comportamentos das crianças. (ROSADO, 2006; BUCKINGHAM, 2007; OLIVEIRA; VILLARDI, 2006, BELLONI 2001.)

3.1 O Prejuízo do Consumo Excessivo de Tecnologia na Educação Infantil

Vigotsky (2007) defende que o brincar e o brinquedo têm um grande papel no desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Esta criança que desde muito cedo se comunica por meio de gestos, sons e por meio de determinadas representações de papéis na brincadeira, com desenvolver da imaginação e interação com o mundo. No processo do brincar, a criança desenvolve a atenção, imitação, memória, imaginação e também amadurece algumas capacidades de socialização por meio da interação e utilização de regras e papéis. Cada vez mais a ideia do brincar, tem sido transformada por essa infância online. As brincadeiras antigas, têm sido modificadas pela internet e seus constantes avanços. E os efeitos destas transformações tecnológicas são compreendidos no comportamento desta nova geração, na educação infantil.

Sabemos que a infância é uma fase fundamental no desenvolvimento humano, por isso esta causa merece toda atenção e cuidado. Problemas enfrentados na realidade adulta, seja em aprendizado, seja em questões sociais são justificados diversas vezes por alguma questão vivenciada na infância. Sabendo disso, há uma urgência de olhar para o docente com mais sensibilidade, visto que ele é o mediador principal neste processo de aprendizagem infantil, e corresponde a ele a responsabilidade de mediar conhecimento a uma criança que é um sujeito ativo, protagonista da sua aprendizagem. Para esta criança o excesso de informações, a falta de tempo ocioso, a expectativa em demasia dos pais, e da sociedade que enche sua rotina de atividades, e informações, acarreta problemas com seu desenvolvimento escolar, mental, e social em uma forma geral. Neste trabalhamos pontuamos os desafios dentro de sala de aula, e um espaço que o professor assume de mediar conhecimentos a esta criança que vivencia excessos de tecnologia, e

telas, muitas vezes desde os seus primeiros dias de vida, contrariando recomendações científicas.

Compreendemos o papel importante que o docente possui no processo de ensino na educação infantil, considerando que o professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem. O desafio deste profissional é acolher este aluno da geração Z, nomes dados àqueles que nasceram neste século e que tiveram o computador, o celular, a Internet e os games como brinquedos. Que tem acesso em desequilíbrio a telas, em suas atividades extra-curriculares. Após o acolhimento, mediar aprendizagem significativa para este aluno pode requerer reformulações nas práticas e metodologias deste professor.

4. METODOLOGIA

4.1 Natureza da Pesquisa

Os processos educacionais não podem ignorar a realidade midiática que cada vez mais alcança os espaços escolares. A mídia está presente em nossa rotina, e também na rotina das crianças. Os avanços tecnológicos são benéficos até certo ponto, onde não há equilíbrio, tende a ser um desafio para a educação integral das crianças nos anos iniciais. A praticidade eletrônica, a comunicação muito mais acelerada, o controle e monitoramento mais acentuado, como forma de proteção, o registro de cenas da infância que perduraram por toda a vida, são pontos onde a tecnologia midiática beneficia a comunidade escolar. Em jogos, e atividades de interação, com dinâmicas elaboradas que propiciam maior aptidão para resolução de problemas situacionais, e contribuem para o desenvolvimento da criança, entre outros tantos pontos que agregam valor na educação infantil.

Porém se este uso não for feito com moderação, equilíbrio e responsabilidade pode desencadear vícios, uso problemático da internet, comportamentos agressivos, falta de atenção, comportamentos agitados, uma dependência das mídias para vivências diárias.

É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto.

Jesús MARTÍN BARBERO. 2007.

Compreendemos que a problematização das mídias não está em seu uso, porque é praticamente inevitável ignorar a sua importância nos processos educacionais, entretanto o embate posto em questão é a utilização em excesso, e seus potenciais efeitos no desenvolvimento infantil.

Esta pesquisa é qualitativa, tendo em vista que os resultados apurados por questionários, traduzem as ópticas de profissionais da educação infantil, acerca da aplicação metodológica com crianças que possuem este excesso de consumo midiático. Segundo Machado, 2021 “Pesquisa qualitativa examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática. “

Nesta pesquisa iremos construir de maneira descritiva o processo de ensino com crianças da educação infantil que são expostos a influência das mídias em atividades extraescolares. Nosso propósito é colher reflexões sobre as práticas vivenciadas em sala de aula, na perspectiva destes professores contemporâneos, que tem na sua maioria em sala de aula, alunos com alto consumo de telas, e mídias tecnológicas. Temos os docentes como participantes desta pesquisa. Construindo através de questionários uma pesquisa exploratória. A coleta de reflexões que parte dos docentes contribui para o embasamento da nossa pesquisa, que será construída de forma descritiva. Nesta investigação usaremos pesquisa bibliográfica, coleta de entrevistas para que possamos formular nossa pesquisa.

O artigo Infância, Mídias e Aprendizagem: Autodidaxia e Colaboração (BELLONI, Maria Luiza. 2008) defende a hipótese de que ambientes com utilização de métodos computacionais, tecnológicos, têm benefícios comportamentais na infância. E com base na praticidade, dinamicidade e inovação que os meios tecnológicos nos trazem, acreditamos que há uma série de benefícios. Entretanto, pontuamos que o excesso provocado pelo consumo demasiado de tecnologia nesta primeira fase da infância, pode ao invés de beneficiar, trazer regressões comportamentais, dificuldade de socialização, de comunicação, problemas oftalmológicos, entre outras perdas significativas vistas no processo da vida, e da educação infantil em específico. Tendo em vista os benefícios, os pontos fundamentais das tecnologias, são a potencialização da autonomia, contribuindo para diversas possibilidades de experiências educacionais, novos métodos de aprendizagem, auxiliando as práticas pedagógicas dos docentes e interação entre os seus usuários de forma criativa. Tecnologia estas, que em sua maioria, já tem sido vivenciado em sala de aula atualmente.

A tecnologia está presente em nosso cotidiano, podemos observar uma dependência cada vez maior pelos aparelhos eletrônicos, pela necessidade de informação, comunicação, e visibilidade que as redes midiáticas fornecem. Educar é estabelecer comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo e para os outros no futuro." (CÓRIA-SABINI, 1986, p. 12). Autores que defendem o behaviorismo também respeitam a ideia de que cada estudante tem seu próprio tempo. Aliado a isso, o corpo da criança cientificamente não está pronto para a recepção de tantas informações, visto que o cérebro não está apto a digerir a explosão de informações que está diante das telinhas, se utilizado de maneira excessiva. Visto que, estruturas cerebrais estão em pleno processo de modelação e desenvolvimento. Além disso, a visão da criança também pode ser prejudicada pela exposição à luz tempo além do recomendado, entre outras questões que afetam a saúde motora e psíquica dessa criança. Com o crescente isolamento social em que estamos vivenciando, e a precarização de ambientes públicos de qualidade, como praças, parquinhos e etc.. Diante disso, as crianças tendem a consumir mais telas em casa, e isto poderá impactar seu desenvolvimento estudantil, para além de outros aspectos de sua vida.

Diante do contexto pandêmico com a necessidade de medidas de isolamento social, o uso de telas se intensificou. Elas foram recursos úteis para diferentes fins, entre eles, o de entreter crianças enquanto seus pais estavam ocupados com as tarefas profissionais ou domésticas. Muitas vezes é empregada como uma distração passiva que apazigua as demandas de atenção e tempo das crianças junto a seus cuidadores. TANABE, Roberta. 2022 (IFF/Fiocruz)

Uma pesquisa realizada em Janeiro de 2022, pela Fiocruz, tem a contribuição da médica e coordenadora do Núcleo Saúde e Brincar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Trazendo à tona que depois da pandemia vivenciada no globo, hábitos de entretenimento infantil com tecnologias e telas se tornaram ainda mais vividos. A intoxicação midiática em crianças pequenas, se torna uma preocupação para a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que elaborou um documento com orientações e recomendações de uso de telas com limites em horas para crianças, combatendo assim o uso excessivo precoce, que trará malefícios ao seu desenvolvimento em grupo, particularmente em seu desenvolvimento estudantil. O documento [#MenosTelas#MaisSaúde](#)⁵ tem um compilado de orientação, recomendação, mediação e supervisão ao uso de telas na infância.

5

Fio Cruz Entrevista : O uso das telas e o desenvolvimento infantil. Escrito por Suely Amarante, publicado em 03 de Janeiro de 2022. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma instituição vinculada ao Ministério da Saúde, portanto, ligada ao governo federal, e que atua na pesquisa e no desenvolvimento científico e tecnológico da saúde brasileira. [#MenosTelas#MaisSaúde](#) - Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria(Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital) Publicado em Dezembro de 2019.

A escola padronizada está em um impasse, como evoluir e tornar-se relevante, diante de uma sociedade que tem sofrido tantas alterações em meio à crescente da tecnologia. José Moran. Professor Doutor da Universidade de São Paulo e pesquisador de mudanças na educação. Afirma que “O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital.” 2015. pág 16. Mudando a educação com metodologias ativas. E outros teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), também defendem esta ligação entre o ensinar e aprender, que vai além da educação bancária tradicional e focando no aluno. Morán (2019) contribui em seu texto Mudando a educação com metodologias ativas, que:

“(…)O papel ativo do professor como design de caminhos, de atividades individuais e de grupo é decisivo e o faz de forma diferente. O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.” MORÁN, 2019.

O autor José Morán, é atuante em pesquisas sobre metodologias tecnológicas e inovadoras no espaço escolar, e compreendemos que a educação e sua metodologia estão em constante mudança. O papel do professor atual, já não se encaixa mais na roupagem de antigamente, e o desafio de mediar conhecimento na educação infantil é ainda maior. Visto que precocemente estão sendo expostas às mídias, e tecnologias, e com toda a mudança social, reproduzem estes aspectos em sala de aula.

Há diversas maneiras de utilização de recursos tecnológicos, em sala de aula esse uso pode trazer diferentes benefícios, como a potencialização da autonomia do aluno, da capacidade de resolução de pequenos conflitos e raciocínio ágil. Porém, cada vez mais temos pesquisas relacionadas à intoxicação do uso tecnológico nas crianças, em especial na educação infantil, onde o corpo e mente ainda estão sendo moldados cientificamente para lidar com este jogo de informações midiáticas.

Se escola e comunidade familiar trabalharem em conjunto, pondo limites na utilização de telas, e monitorando o acesso destas crianças, não há níveis prejudiciais que possam impactar no desenvolvimento do aluno. Visto que o mundo mudou, e as tecnologias estão presentes no cotidiano das crianças, não se pode aliená-las deste acesso. Porém, é uma orientação a nível de saúde, restringir o acesso precoce, limitar e conduzir esta criança a utilização dos recursos tecnológicos de forma mais saudável e apontando para conteúdos que promovam benefícios em seu desenvolvimento.

Acerca da conduta do docente com relação a utilização de recursos midiáticos em sala de aula, é necessário ainda mais capacitação e influência dos centros universitários na

formação deste professor. Para que com recursos midiáticos, ele possa mediar uma educação de qualidade, trazendo à tona o equilíbrio de suas utilizações na prática em sala de aula. Promovendo para este aluno, oportunidades de práticas com ou sem recursos tecnológicos, desde que tenha boa utilização, com consciência e respeito às considerações de especialistas. As Universidades são consideradas espaços centrais para o desenvolvimento social e econômico de um país (DIAS SOBRINHO, 2005) Aliado a isso, há um importante papel na capacitação dos profissionais, alinhados às necessidades educacionais da infância presente.

Dessa forma, compreender o processo de ensino-aprendizagem atualmente requer enredar-se na teia de sentidos que há, não apenas no interior da sala de aula, mas também nas relações entre os objetivos do ensino e a realidade sistêmica em que estamos inseridos. Nossos alunos estão imersos em uma sociedade cheia de tecnologias por todos os lados. Nenhum jovem desgruda de seu tablet ou celular, mesmo dentro da sala de aula. E nós, professores, não podemos deixar de considerar as possibilidades informacionais e comunicacionais desses diversos dispositivos que estão no dia-a-dia de nossos estudantes. PADILHA, 2012.

Aliado a isso, analisamos a perspectiva do docente, em sua formação concluída, atuando em sala de aula na educação infantil. Visto que, em suas vivências e observações há notoriedade de contextos midiáticos na infância. Buscamos compreender estes fatores, entender e analisar com base na visão do docente.

5. ANÁLISE E RESULTADOS

5.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Aplicamos questionário para dez professores que atuam na educação infantil, em diferentes escolas municipais e privadas, da região metropolitana do Recife, estes são formados em Pedagogia, Pós graduados ou com Magistério. Das dez respostas, apenas sete responderam completamente ao formulário e estas foram consideradas em nossa pesquisa. Com isto, vamos analisar as respostas baseadas em dados qualitativos, com as percepções dos professores e suas contribuições sobre a influência midiática na educação infantil.

Em nossa pesquisa, 1 professor tem graduação completa, 1 tem normal médio, e 5 possuem uma pós-graduação. Acerca do município em que lecionam, temos em nossa pesquisa 4 docentes de Igarassu, 2 de Jaboatão dos Guararapes e 1 que leciona em Itapissuma, regiões metropolitanas do Recife, Pernambuco. Acerca do tempo de docência, 1 professor tem 4 anos de docência, 3 professores tem 6 anos, 1 tem 10 anos e 1 tem 15 anos de experiência em docência na educação infantil. Em suma, o perfil dos

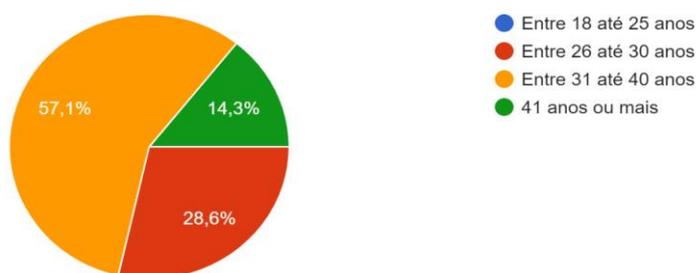
nossos 7 docentes participantes da pesquisa, são de experiência em educação infantil na rede metropolitana do Recife, pontuamos ainda que em média aproximadamente 85% dos docentes tem uma pós-graduação.

Compreendemos o ofício da docência de grande responsabilidade, e em nossa pesquisa temos participantes docentes de regiões diferentes, com tempo de experiência diferentes, que podem apontar problemáticas existentes em sala de aula na educação infantil, em uma perspectiva educacional.

Figura 1 - Pergunta do questionário [“Qual sua faixa etária?”]

Qual sua faixa etária?

7 respostas



Fonte: Questionário Google Forms elaborado pela autora (2022)

Em nossa análise, podemos observar que a maioria dos professores já tem uma certa experiência e maturidade em sala de aula. Essa vivência em sala nos trará diferentes realidades, porém de aspectos educacionais semelhantes, visto que todas vivenciam experiências na educação infantil.

A faixa etária em sua maioria, com cerca de 57,1% têm idade entre 31 e 40 anos, isso infere que a maioria não nasceu na era tecnologia. Considerando que as mídias ganham espaços em nossos cotidianos a partir dos anos 2000. Então, adaptar-se ao novo em seu dia a dia, e especialmente em sua formação foi fundamental.

A mediação pedagógica atualmente requer instrumentos para sua efetivação de modo que se considere a realidade e exigências de competências de interatividade entre os sujeitos, que são também mediadas por tecnologias. PADILHA, 2012.

A sociedade está mudando, e por trás das alterações que vemos todos os dias, o sujeito aluno no processo de aprendizagem também tem mudado. Compreendemos que diante dessas mudanças nas crianças da educação infantil, se torna pertinente alterações

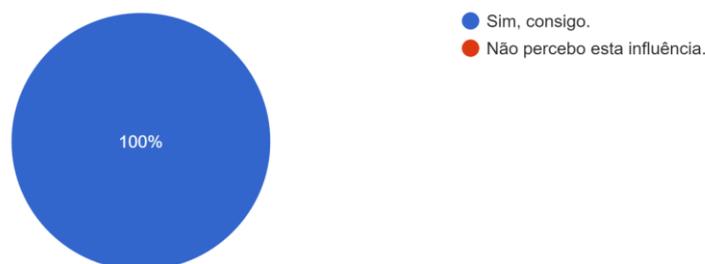
metodológicas que a alcancem de melhor forma. A mediação que o docente é responsável em fazer, tem seus obstáculos, e se estes estão mudando, é a hora de preparar novas roupagens para esta mediação. A tecnologia está presente no dia a dia das crianças, e pode ser instrumento importantíssimo nesse processo educacional, depende porém da conscientização de sua boa utilização.

5.2 Concepções e visões dos docentes sobre as mídias

Portanto ter uma conduta atenta às tecnologias em sala de aula torna-se necessário tendo em vista as constantes mudanças sociais que impactam na cultura escolar, permanece sendo extremamente necessário, visto que a adaptação às novas formas de tecnologia, com alunos que consomem telas em excesso em seu dia a dia, pode inferir a necessidade de novas metodologias e aplicações para que haja maior identificação com este aluno.

Figura 2- Pergunta do questionário [“Você consegue perceber em sua prática na sala de aula, alguma influência da mídia e tecnologias na aprendizagem do seu aluno?”]

Você consegue perceber em sua prática na sala de aula, alguma influência da mídia e tecnologias na aprendizagem do seu aluno?
7 respostas



Fonte: Questionário Google Forms elaborado pela autora (2022)

Em nossa pesquisa, 100% dos docentes conseguem perceber a influência das mídias em sala de aula, tendo em vista que o acesso precoce das mídias em crianças, tornam os termos “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), ou nas palavras de Tapscott (2009), duas etapas da “geração net” (N-Gen). Cada vez mais compreendidos no globo, despertando interesse de pesquisas recentes no que diz respeito à utilização demasiada de mídias na infância.

A observação é o primeiro passo para que possamos criar estratégias pedagógicas que alcancem nosso sujeito, compreendendo seu comportamento e nos identificando com

suas vivências. Aliado a isso, observando os alunos o professor pode aceder às estratégias e metodologias a serem utilizadas. Em nossa pesquisa, em unanimidade foi identificado que há influência das mídias no comportamento dos alunos, em sala de aula. Isto infere a necessidade de metodologias e práticas pedagógicas que possam inferir dentro desta realidade.

Quadro 1 - Pergunta do questionário [“De que forma você consegue perceber a influência do excesso de mídias em seu aluno, na sala de aula?”]

Docente A	<i>Falta de concentração nas atividades propostas....</i>
Docente B	<i>Tema das conversas e preferências</i>
Docente C	<i>Observando ele cada movimento</i>
Docente D	<i>Através do gesto e manifestações</i>
Docente E	<i>Nas músicas de vários gêneros;</i>
Docente F	<i>Falam muito em jogos.</i>
Docente G	<i>A maioria tem dificuldade na aprendizagem, por passar muito tempo usando a WEB</i>

Fonte: Questionário Google Forms elaborado pela autora (2022)

A médica e coordenadora do Núcleo Saúde e Brincar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Roberta Tanabe (2022) sugere:

“É na interação com o ambiente e com os cuidadores, que as crianças realizam seu potencial na ampliação de habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Interferências e problemas situados nessa fase podem gerar efeitos significativos na plena evolução infantil. O uso excessivo de telas é um deles e tem sido associado a inúmeros desfechos nocivos de ordem física, cognitiva e comportamental. Entre eles, destacam-se: sedentarismo, obesidade, problemas osteoarticulares, como vícios posturais e dores musculares, baixa motricidade, manifestações oculares como síndrome do olho seco, vista cansada e miopia, problemas auditivos pela exposição a excesso de ruído. A diminuição das horas e da qualidade do sono, sobretudo, quando as telas são usadas antes da hora de dormir, interferem na capacidade de aprendizagem e se relacionam com sonolência diurna e piora ⁶do desempenho acadêmico. Há atrasos também na

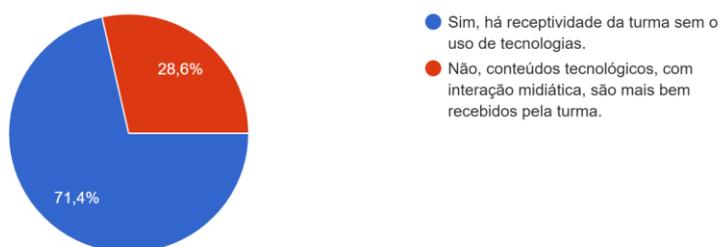
⁶ Fio Cruz Entrevista : O uso das telas e o desenvolvimento infantil. Escrito por Suely Amarante, publicado em 03 de Janeiro de 2022. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma instituição vinculada ao Ministério da Saúde, portanto, ligada ao governo federal, e que atua na pesquisa e no desenvolvimento científico e tecnológico da saúde brasileira."

linguagem, porque as crianças dependem da comunicação com outras pessoas para aquisição de vocabulário e desenvolvimento linguístico.”TANABE, Roberta. 2022 (IFF/Fiocruz)

Esta entrevista é recente, publicada neste ano de 2022, e vai de acordo com a resposta que obtivemos da docência. Aliado a isso os docentes pontuaram características comportamentais, físicas, e psíquicas que são afetadas pela influência de mídias em crianças pertencentes ao grupo da educação infantil. O Docente A, pontua que “a falta de concentração nas atividades propostas” pode ser um impacto desta intoxicação midiática, e a SBP infere em suas orientações sobre o uso de telas, que a falta de concentração é um dos prejuízos que esta má utilização das mídias pode causar. Visto que o olhar, expressão facial, contato familiar, é importante para a construção do perfil da criança, e no desenvolvimento de linguagem, cognição e socialização.

Figura 3 - Pergunta do questionário [“Um planejamento que não tenha a utilização de recursos midiáticos é bem recebido pelos seus alunos?”]

Um planejamento que não tenha a utilização de recursos midiáticos é bem recebido pelos seus alunos?
7 respostas



Fonte: Questionário Google Forms elaborado pela autora (2022)

Cerca de 71,4% dos docentes, informaram que ainda que percebam as influências midiáticas, conteúdos não tecnológicos na educação infantil continuam sendo bem recebidos pela turma. Sabemos que a ludicidade na aprendizagem infantil é extremamente importante nesta fase, para propiciar aos alunos experiências e conhecimentos no seu íntimo, e oportunizar que ele possa externalizar a aprendizagem. Seja pela dança, música, leitura, contação de histórias, pintura, a arte em si é riquíssima em ensinamentos para o indivíduo. Além disso, consideramos que o uso de tecnologia

ainda é um desafio para os professores, principalmente no contexto escolar público. O que podemos presumir que os 28,6% dos docentes podem ter maior acessibilidade ao uso de tecnologias em sala de aula.

Figura 4 - Pergunta do questionário [“Sua prática pedagógica fica limitada ao uso de mídias e tecnologias?”]

Sua prática pedagógica fica limitada ao uso de mídias e tecnologias?

6 respostas



Fonte: Questionário Google Forms elaborado pela autora (2022)

Embora 16,7% afirmam que utilizam pouco a mídia, pois não vê necessidade na educação infantil, temos 50% dos professores afirmando que sentem necessidade de inovar e interagir com os alunos por meio das tecnologias midiáticas. Para Amarante (2003) a familiarização da criança, desde pequena, com as tecnologias informáticas é estratégica porque elas fazem parte inquestionável do mundo que a rodeia e pela relevância educativa das experiências que lhe pode ser oferecida.

O objetivo do professor é a identificação com seu aluno, derrubando ideias de uma educação bancária, formal, hierarquizada. Este profissional, vai observar as necessidades dos seus alunos, e moldar suas práticas para que com novos métodos possa alcançar seu objetivo, de uma educação de qualidade. Muito embora, 33,3% afirmam que há interação com alunos sem utilização de tecnologia, vimos que a maioria da pesquisa afirmou encontrar necessidade de utilização dos meios tecnológicos em sala de aula.

Quadro 2 - Pergunta do questionário [Quais impactos você percebe em sua prática pedagógica, com relação ao uso excessivo de telas na educação infantil?]

Docente A	<i>As crianças ficam mais agitadas,perdem mais rápido o interesse e não conseguem se concentrar muito nas atividades propostas.</i>
Docente B	<i>Falta de interação com o grupo, menos diálogos.</i>
Docente C	<i>A falta de diálogo.</i>
Docente D	<i>Falta de atenção, crianças sem limites.</i>
Docente E	<i>Ficam mais retraídas e tímidas na hora de participar das atividades.</i>
Docente F	<i>São mais agitados.</i>
Docente G	<i>Vejo de maneira negativa , o atraso na fala tem sido um problema cada vez mais presente na sala de aula e um dos fatores são as telas , o tempo em excesso conjunto ao uso de chupetas não requer da criança a necessidade de interagir. A questão da socialização com os demais por ter preferência em está assistindo, ao invés de brincar com seus colegas.</i>

Fonte: Questionário Google Forms elaborado pela autora (2022)

Alterações comportamentais podem estar presentes durante toda a vida, afinal recebemos influência do mundo exterior. E devido às constantes mudanças que este mundo passa, é esperado que haja uma nova configuração social. Como afirma Karl Marx (1983) "A existência precede a essência"; nenhum ser humano nasce pronto, mas o homem é, em sua essência, produto do meio em que vive, que é construído a partir de suas relações sociais em que cada pessoa se encontra." Analisando os comportamentos percebidos em sala de aula, podemos resumir que todos os docentes destacaram no mínimo um efeito da influência midiática na educação infantil.

O Docente A e F, afirma que há maior agitação entre os alunos. O comportamento acelerado, pode ser dado, devido a constante recepção de informações e conteúdos, gerando comportamento acelerado e imediatista, visto que as mídias e tecnologias tem acesso rápido, e de fácil acesso. Já os docentes B, C e D entram em consenso apontando que os alunos ficam mais retraídos, tímidos, e interagem menos uns com os outros. Há menos diálogos, prejudicando a socialização. Estes alunos se tornam mais tímidos e têm maior dificuldade de interagir nas atividades em grupo. Isto também é uma consequência pontuada por especialistas da Sociedade Brasileira de Pediatria, como um potencial efeito do uso precoce, desregulado na infância. O isolamento, a dificuldade de comunicação, problemas com a linguagem, oralidade, e com interação em grupo, são consequências causadas pela influência das mídias de forma excessiva.

Diversos estudos têm apontado atrasos cognitivos e de linguagem associados ao uso excessivo de telas na primeira infância, época importante na organização estrutural e na plasticidade cerebral, sobretudo nos menores. De uma maneira geral, a atitude das crianças diante das telas é passiva. O interesse e a atenção são mantidos na oferta de múltiplos e contínuos estímulos, cujos resultados obedecem a uma lógica imediatista. Na interação digital, a resposta é rápida e pronta, o que deixa pouco lugar para investigação, imaginação, apreensão e interpretação dos conteúdos que vão sendo apresentados. Tais habilidades, tão necessárias e importantes para a leitura, vão sendo paulatinamente desestimuladas e atrofiadas na exposição prolongada às telas, sobretudo, quando não há curadoria e mediação de um adulto durante este uso. TANABE, Roberta. 2022 (IFF/Fiocruz)

A interação, socialização, e comunicação na infância é extremamente importante para o desenvolvimento infantil, e com a tendência de intoxicação midiática voltada para crianças, há prejuízos visíveis na prática pelo docente, no que diz respeito aos aspectos pedagógicos.

Quadro 3 - Pergunta do questionário [“Sobre A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, avalie em sua perspectiva:”]

Docente A	<i>É importante usarmos porém com cautela, pois na educação infantil, as crianças aprendem mais com as interações e atividades lúdicas, portanto o uso das mídias na educação infantil pode sim acrescentar de forma positiva na aula porém não deve ser usado com muita frequência, tendo em vista que grande parte dos alunos já usam muito as mídias fora da sala de aula.</i>
Docente B	<i>Existe um limite para uso das telas em crianças com idade da educação infantil, esse limite raramente é respeitado e causa nas crianças um vício e dependência. Prejudica interação social, comunicação, o respeito aos limites e regras.</i>
Docente C	<i>Acho que usado de forma educativa pode ser produtivo ,podem ser adquiridos vários conhecimento tanto positivo como negativo,mas proveitosos</i>
Docente D	<i>A importância é boa porém temos que prestar atenção para que não deixe atrapalhar os estudos e a disciplina dos pequenos...</i>
Docente E	<i>Bom, acho importante a tecnologia no campo pedagógico, porém não devem prender-se apenas ao tecnológico. Temos que usar nossa</i>

	<i>criatividade e inovar sempre.</i>
Docente F	<i>Hoje em dia, com o avanço tecnológico, se faz necessário essa mediação em sala de aula. Porém, o uso em excesso no dia a dia tira a atenção.</i>
Docente G	<i>Estamos hoje vivendo com uma geração dependente das mídias , com sérios problemas causados pelo excesso e uso precoce. Isso se reflete na sala de aula , com várias dificuldades pedagógicas.</i>

Fonte: Questionário Google Forms elaborado pela autora (2022)

Os relatos dos docentes que responderam o formulário, são de extrema importância para esta pesquisa. Visto que, a visão do docente acerca das influências midiáticas na educação infantil, norteia nossa conclusão de análise. Em suma, docentes A, C, D, E e F conseguem perceber aspectos positivos das mídias e tecnologias, sendo que B e G destacaram mais fortemente aspectos negativos da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula. Entretanto, em 100% das análises destacamos a importância da boa utilização destes recursos, a orientação correta, o monitoramento feito pelos pais e professores, propiciam um bom uso das telas, até mesmo em processos pedagógicos. A resposta do docente B: "Existe um limite para uso das telas em crianças com idade da educação infantil, esse limite raramente é respeitado e causa nas crianças um vício e dependência. Prejudica interação social, comunicação, o respeito aos limites e regras." Compreende que os limites da Sociedade Brasileira de Pediatria são essenciais no dia a dia das crianças, especialmente no ambiente familiar, pois isto irá trazer consequências no comportamento do aluno em sala de aula, e conseqüentemente efeitos em seu desenvolvimento em diversas áreas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sabemos que a presença das mídias na infância não deve ser evitada a todo o custo, visto que vivemos em um meio onde informações, entretenimento, comunicação e aprendizagem estão ligadas a internet e afins. Porém é extremamente importante, e um fator de preocupação atual, a linha tênue entre utilização destes recursos com equilíbrio, e intoxicação das mídias, gerando diversas consequências negativas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Principalmente na educação infantil, onde este excesso de telas e mídias tem limites e recomendações da Sociedade de Pediatria no Brasil. Aliado a isso, vemos como uma grande responsabilidade a junção do controle e monitoramento familiar do acesso a telas na infância, e das metodologias aplicadas por

docentes em sala de aula que promovam conscientização de utilização destes recursos de maneira equilibrada. Combatendo assim a dependência, e o excesso de consumo destes conteúdos midiáticos.

Torna-se cada vez mais importante ações de alfabetização midiática, e também uma instrução familiar que promova aos pais, ou responsáveis, um monitoramento sobre a utilização de telas na infância. Dentro de uma realidade onde os pais são exemplos primários para seus filhos, cabe a eles também a conscientização de dedicar tempo livre de telas para aproveitamento com seus filhos. Através de brincadeiras lúdicas, leitura, e atividades que não estejam ligadas às tecnologias. A fim de buscar um equilíbrio entre a utilização das mídias e os aspectos essenciais para uma aprendizagem saudável na infância, como a socialização, e construção de ideias longe das telinhas.

Aos docentes cabe a formação de metodologias que alcancem estes alunos que têm acesso demasiado em telas e tecnologias, mediando uma aprendizagem que potencialize aspectos cognitivos, psíquicos e fisiológicos, compreendendo o sujeito como um todo. Focando em discursos sobre o aprofundamento dos conteúdos midiáticos transmitidos para as crianças, e formulando ideias criativas para sala de aula que estejam em equilíbrio de uma boa utilização das tecnologias midiáticas.

Compreendemos assim que família e escola trabalhando em conjunto, podem trazer um ambiente ético, seguro e saudável para crianças da educação infantil que foram expostas ao consumo extrapolado de tecnologias. Reformulando hábitos e disciplinando uma rotina que esteja de acordo com os limites estipulados por especialistas no que diz respeito ao tempo de consumo de telas. Visto que, em uma realidade de uma pandemia que vivemos, e perpassando no pós pandemia, este consumo digital tornou-se entretenimento principal em muitas famílias. Por isso, trabalhar a conscientização no ambiente familiar, e na cultura escolar, pode perpassar a importância de seguir recomendações da SBP, e evitar que o desgaste das consequências da intoxicação midiática ganhe ainda mais espaço em contextos atuais.

REFERÊNCIAS

BONA, Viviane; de Souza Leão Maia, Lícia. Tecnologia e infância: ser criança na contemporaneidade. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação

em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

BARBERO, Jesus Martín. As mídias na educação. Desafios na Comunicação Pessoal. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

DE SÁ, Antunes. 2022. São Paulo. A GAZETA DO POVO

FIO CRUZ, 2022 Entrevista O uso das telas e o desenvolvimento infantil. O uso das telas e o desenvolvimento infantil. Acesso em ago. 2022 Disponível em: O uso das telas e o desenvolvimento infantil (fiocruz.br)

GZH, The Trust Project, Disponível em: [http://Sociedade Brasileira de Pediatria cria manual de práticas sobre o uso de telas por crianças e adolescentes | GZH \(clicrbs.com.br\)/](http://Sociedade Brasileira de Pediatria cria manual de práticas sobre o uso de telas por crianças e adolescentes | GZH (clicrbs.com.br)/) acesso em 29 set. 2022.

LEOPOLDO, Luís Paulo, Formação docente e novas tecnologias. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf acesso em 23 de maio de 2022.

MORAN, José Manuel. As mídias na Educação. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf. acesso em 02 maio. 2012.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. A formação de Professores e as Tecnologias da Informação da e Comunicação: Uma Relação Possível e Necessária. 2012. Artigo. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

RAMOS, Neferson Barbosa da Silva. Metodologias ativas na educação on-line: uma análise a partir das coreografias didáticas na educação superior. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, Elaine Rose, Infância e novas mídias. Disponível em: <http://pedagogia.com.br/artigos/infanciaenovasmidias/> acesso em 23 mai. 2022.

Sociedade Brasileira de Pediatria [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; [2019; acesso em 15 ago, 2022]. Manual de orientação: saúde de crianças e adolescentes na era digital. Disponível em: http://httpwww.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf

Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: SBP; [data desconhecida; acesso em 05 ago 2022]. Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários, escolas. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21511d-MO_-_UsoSaudavel_TelasTecnolMidias_na_SaudeEscolar.pdf